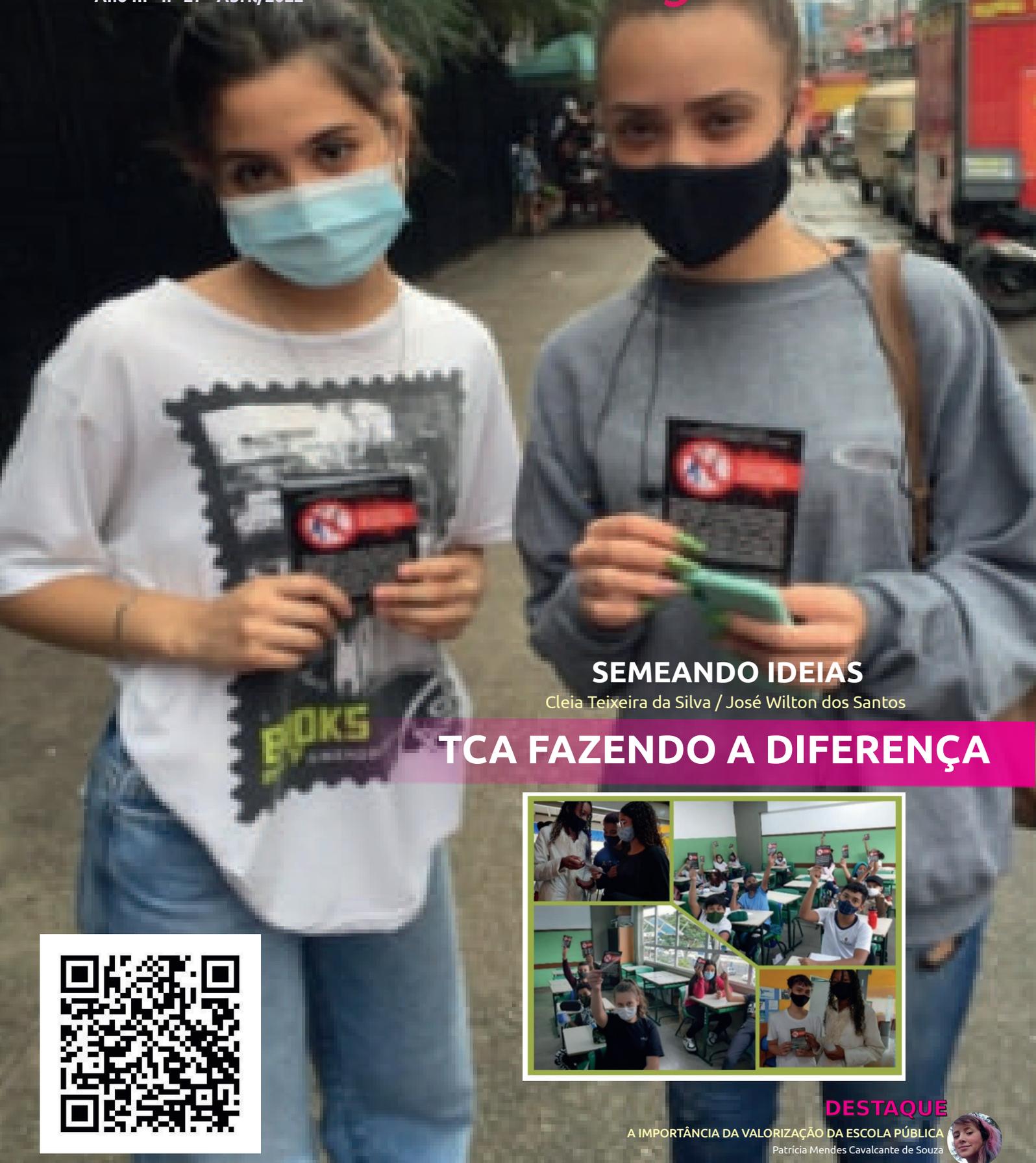


Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril/2022

ISSN 2675-2573



SEMEANDO IDEIAS

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

TCA FAZENDO A DIFERENÇA



DESTAQUE

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / Isac dos Santos Pereira / José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Iara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.27>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 27 (abr. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

COLUNAS

6 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

10 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. ALGUMAS PREOCUPAÇÕES COM O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
Alecina do Nascimento Santos | 19 |
| 2. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Andreia Ferreira de Melo Faria | 27 |
| 3. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Fabiana Lemes da Silva | 33 |
| 4. JOGOS E DOBRADURAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA
Ivan Aparecido da Silva | 39 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA AVALIAÇÃO ESCOLAR
Maurina Pereira Coelho | 45 |
| 6. O TAI CHI PAI LIN COMO INICIATIVA FILOSÓFICA
Mônica Lara Marsura | 51 |
| ★ 7. A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza | 57 |
| 8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Quitéria Maria da Silva Barros | 65 |
| 9. O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR
Simoni Alves Pereira Almeida | 69 |
| 10. A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tamires Aparecida Silva dos Santos | 75 |
| 11. O BRINCAR HEURÍSTICO, AS CRIANÇAS E AS MATERIALIDADES
Tânia de Jesus Alves | 83 |
| 12. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tatiana Lima Passos | 89 |
| 13. RESPEITO PELO RITMO, AQUISIÇÕES E APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS
Vilma Maximiano Vieira | 93 |
| 14. O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Viviane de Cássia Araujo | 97 |

RESPEITO PELO RITMO, AQUISIÇÕES E APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS

VILMA MAXIMIANO VIEIRA

RESUMO: Muitos pais profissionais da educação possuem ansiedade, pressa em ver as crianças os bebês seu filho, andar, sentar, escrever, causando um 'apressamento' no ritmo o que futuramente poderá causar transtornos a criança ,muitos tentam ajudar fazendo pelo bebê e criança pequena o que ela poderá e deverá fazer por si própria. A criança realiza conquistas simultaneamente apesar de depender de nós para alimentar-se e cuidar. Quando estiver preparada a criança por si só irá rastejar, rolar, ficar em pé andar sem a necessidade da intervenção do adulto, cabe ao adulto propiciar ambientes aconchegantes, alegres,estar ao lado das crianças,não interromper, não ter pressa,deixar o movimento livre. O bebê e a criança pequena necessita 'vivenciar' cada fase da sua vida no seu ritmo sem comparações e/ou pressa pelos adultos.

Palavras-chave: Antecipação. Comparações. Desenvolvimento. Fases. Formação. Tempo.

INTRODUÇÃO

O Que é Ritmo ?

Ritmo é um conjunto de forças e movimentos cíclicos que se alternam e se repetem em polaridades, constituindo-se de atividade e pausa,que se expressa e estabelece tecendo novas relações entre tempo e espaço, ele traz força sem esforço, e fundamentalmente proporciona vida nova, renovação e fortalecimento da vida, diante dessa explicação podemos dizer que para que tudo ocorra em seu tempo precisamos deixar fluir cada fase (estamos falando aqui das crianças) a natureza possui um ritmo, por exemplo, nas marés, nas ondas do mar – com tantas menores até uma onda bem maior –, e nas marcas que as ondas deixam na areia podemos constatar esse elemento rítmico. O ritmo é a característica central dos organismos vivos. No crescimento, a planta mostra polaridades e alternâncias. Ao brotar, a semente – exemplo máximo de contração – expande-se ao despontar para cima, com o broto; e para baixo, com a raiz. No crescimento da planta encontramos os polos vertical e horizontal: o caule cresce na vertical e as folhas e galhos na horizontal.

Cada criança tem seu ritmo de descobrir, de andar, de falar, de mover-se e de explorar. O ritmo de cada criança é único, portanto, ele pode ser um organizador em potencial do tempo de suas aprendizagens.

O ritmo também marca a construção dinâmica da composição da identidade, aquilo que torna cada bebê e criança singular, através do movimento do corpo e das interações com o meio. Segundo Cabanellas et al (2020, p.57):

Devemos estar conscientes de que uma nova ordem surge da dança caótica na qual a mente se prepara para uma mudança e que essa ordem tem um caráter emergente e um vínculo com o ambiente: é a manifestação de uma ordem interior mais profunda no processo da criança se adequar ao seu mundo.

O ritmo é um processo de desordem e ordem interior, que ao interagir 'experencialmente' com o outro, com o ambiente, sentimentos e emoções, promove movimento (motor, cognitivo, psicossocial) e a construção do conhecimento.

Por ritmo, entende-se também a ordem interna do corpo. É o ritmo que organiza a respiração, a frequência cardíaca, a coordenação motora, as complexas relações de funcionamento, a alteridade do corpo, o pensamento e as infinitas possibilidades de ser, estar e desenvolver-se naturalmente. O ritmo

é uma ordem, flexível e viva, que projeta um desejo interno de compreensão da ordem externa. Nas palavras de Cabanellas et al (202, p.58) o ritmo “é o fato fundamental pelo qual ocorre um encontro significativo e construtivo com o ambiente”. É um movimento interno que se reorganiza com o movimento externo. O ritmo, nesse sentido, é a experiência viva.

Para bebês e crianças bem pequenas que estão em constante movimento de aprendizagem, Cabanellas et al nos diz que:

Por meio desse processo de descobrir o mundo e descobrir a si mesmo, a ação intencional emerge, como um gesto, como uma construção simbólica possível e como uma brincadeira estética consciente. Nessa situação específica, podemos observar como a infância opera criativamente, contribuindo com processos de transformação criativa, formas de inclusão no mundo, interação social e autoconstrução significativa. (2020, p.59)

RITMO E AQUISIÇÕES DAS APRENDIZAGENS DOS BEBÊS E CRIANÇAS

Ao compreender um pouco mais sobre o ritmo natural e próprio de cada criança, percebe-se nas rodas de conversa com famílias e formação de educadores uma angústia muito grande acerca do desenvolvimento, aquisição de aprendizagens e conhecimentos da criança. Uma angústia fomentada pela comparação das etapas de desenvolvimento, naquilo que “a criança já consegue fazer ou que ainda não consegue fazer”. Com a ansiedade da aquisição da aprendizagem rápida das crianças, o olhar do adulto torna-se homogeneizador sobre os tempos das crianças. Olhar esse que padroniza ações e movimentos dentro de uma sequência de tempo organizada por tabelas prontas, desarticuladas com uma concepção de criança que é sujeito, e assim desrespeitando violentamente seus ritmos.

Essa ânsia pelo aprendizado do bebê e da criança pequena acaba atropelando a autonomia natural. Essa ideia parte de uma lógica de educação transmissiva na qual precisa-se ensinar tudo, e nesse processo a criança é vista como uma tábula rasa. Nessa lógica, perde-se grandes oportunidades de conhecer esse sujeito na sua inteireza, no seu desenvolvimento próprio, no que gosta, suas curiosidades, seus sentimentos, o que lhe instiga e seus encantamentos.

A criança, como sujeito singular, tem seu tempo, seu ritmo, sua personalidade, sua forma de ver o mundo e interagir com ele. O dever do adulto é garantir um espaço seguro, um olhar atento e confiante, toque afetuoso e respeitoso a todas as sutilezas. Emmi Pikler (2016) é uma importante referência nos estudos e pesquisas sobre desenvolvimento e movimento dos bebês e das crianças bem pequenas. Pikler foi uma médica húngara que durante a Segunda Guerra Mundial trabalhou com crianças órfãs e abandonadas, aprofundando-se em uma abordagem científica que reverbera gradativamente até os dias de hoje. Emmi Pikler fundou o Instituto Lóczy¹, que mesmo não sendo mais um abrigo, permanece atendendo crianças de 0 a 3 anos sendo um importante centro de pesquisa em Budapeste e para o mundo todo.

Através da sequência de movimentos das crianças, Emmi Pikler fundamentou a importância do mover-se em liberdade, pois as sequências motoras desenvolvem-se de acordo com o ritmo, tempo, espaço e confiança dedicada a cada criança. Para a pediatra húngara Emmi Pikler, a conquista autônoma dos movimentos da criança está ligada ao desenvolvimento cognitivo. Um depende do outro: movimentos, relações, sentimentos e cognição, num amadurecimento harmônico da criança por inteiro.

Confiança e cuidado são pilares fundamentais para que a criança se mova em liberdade.

Quando oferecemos aos bebês liberdade para se mover, reconhecemos o papel dos movimentos para o desenvolvimento infantil. Ao se mover de forma autônoma e livre, o bebê aprende sobre o seu próprio corpo, desenvolve e reconhece suas capacidades motoras, e, dessa forma, aprende a aprender.

É importante que neste acontecimento o adulto não tenha pressa e antecipe situações que possam atrapalhar o desenvolvimento livre. Bernard Golse no prefácio do livro *Maternagem Insólita* (APPELL; DAVID, 2021, p. 11), significa que os jardineiros costumam dizer que não serve para nada puxar as folhas para que elas cresçam.

Sem dúvida, é a mesma coisa no que se refere ao crescimento”. Quando tentamos acelerar o ritmo das crianças estamos pulando etapas de sequências motoras dos processos fundamentais que serão a base de toda sua vida. segundo Sylvia Nabinger em entrevista ao blog tempo de creche:”O bebê a criança pequena experimenta a aventura, descobre tasteando, reproduz, coordena cada aquisição à

¹ Atualmente o instituto chama-se Instituto Emmi Pikler.

medida que segue seu caminho, enfatizava Emmi Pikler. Essa afirmação mostra a importância de respeitar todas as manifestações espontâneas do bebê, a ordem e o ritmo de seus aparecimentos." É importante que o adulto reconheça seu papel neste percurso. Autonomia não é abandono e liberdade não é permissividade (FALK, 2016, p.56). Existe um poético equilíbrio desta relação cotidiana. Sobre estas relações de protagonismos.

Soares nos apresenta que:

Assumir o paradigma da criança potente e protagonista é, muitas vezes, difícil, pois é preciso abrir mão da postura de "quem ensina" e deixar de lado a ansiedade por conquistas diárias. E, em lugar disso, confiar, acompanhar e permitir que a criança viva sua infância, sem interferência invasiva, que pode trazer conseqüentemente excitabilidade excessiva, falta de atenção, insatisfação e sensação de incompetência. (2017, p.54).

A dependência vinda da antecipação de posições que a criança ainda não chegou sozinha produz uma falsa autonomia. Tanto a dependência quanto a autonomia são construídas conforme a criança interage e percebe as relações no ambiente em que está. Appel e David (2021), a partir da observação de uma criança que se sente desconfortável em uma posição, em que o adulto deverá auxiliá-la para que reencontre o domínio da situação, enfatiza que "[...] só se ajuda, a reencontrar uma posição já conhecida, a criança que está iniciando a aquisição de uma nova possibilidade motora; porém, nunca para uma posição que ela não possa encontrar por ela mesma". (2021, p. 87)

Quem tenta ajudar uma borboleta a sair do casulo a mata.
Quem tenta ajudar um broto a sair da semente o destrói.
Há certas coisas que não podem ser ajudadas.
Tem que acontecer de dentro para fora.
Rubem Alves

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos ou devemos antecipar os processos que vão ser adquiridos com o tempo por nossos bebês e crianças. Ao observarmos crianças em crescimento, é possível perceber que o desenvolvimento infantil segue comprovadamente uma sequência na aquisição de habilidades e capacidades, o desenvolvimento segue a sequência céfalo-caudal e próximo distal. Embora haja diferenças individuais no ritmo desse desenvolvimento.

É importante ressaltar que não há nenhuma vantagem em engatinhar, andar, ler e escrever mais cedo, o corpo é uma ferramenta de conhecimento, logo, o bebê deve ser o único a iniciar seus movimentos e posturas.

Desde muito cedo os adultos projetam nas crianças seus desejos, anseios e aspirações nos bebês e crianças pequenas limitando e dando importância ao tempo *Chrónos*, nossos bebês e crianças estão vivenciando o tempo *Kairós* onde cada criança é protagonista do seu aprendizado sem se importarem ao tempo *Chrónos* esse para nossas crianças é o menos importante em sua fase de vida, para os bebês e crianças o que realmente importa é seu tempo, seu ritmo seu espaço, precisamos dar tempo à infância, sem pressa com uma escutava observante, ativa, sem comparações a infância deve ser vivenciada, respeitada por cada bebê e criança em seu ritmo

Luiza Lameirão em seu texto nos diz: Assim como não há pressa ou atraso no movimento das estrelas, também se considerarmos as crianças como sementes, veremos que quando forçadas a amadurecer elas não dão bons frutos. Precocidade no processo educacional das crianças é o que mais vemos atualmente. Crianças com comportamento 'adultizado' perderam a chance de amadurecer devagar, perderam a doçura da fruta amadurecida em seu tempo. Os cronobiologistas dizem que a criança amanece os tempos. A semente da vida humana é a criança e vale refletir como estamos preparando esse lugar para que essa semente possa germinar.

"A pressa faz com que as coisas amadureçam precocemente. O fruto amadurecido "a pulso" não permite que a semente esteja plena de nutrientes e possivelmente esta semente não dará bons frutos. O que se colhe antes da hora pode murchar sem amadurecer e até apodrecer, e assim, comprometemos a possibilidade de futuro. (Luiza Lameirão)"

Segundo Içami Tiba (2002), a pressa não é característica infantil porque a criança tem muito prazer durante a realização de um trabalho. É por isso que imediatamente após empilhar várias caixinhas, derruba tudo e começa de novo. A criança investe muito mais tempo empilhando do que admirando o trabalho acabado, seu prazer não está no produto final, mas sim, no processo sequencial da ação, enquanto aprimora suas habilidades. A cada novo movimento desordenado pela criança, um novo movimento é conquistado. Assim é seu ritmo.

Como disse Luiza Lameirão em seu texto, tudo tem o seu tempo para acontecer. Na natureza exterior, esse tempo já é característica de cada espécie. Por exemplo, a pausa no crescimento das plantas acontece antes do florescimento. Não será, então, que a pausa é sempre necessária para uma nova qualidade nascer? No ser humano, o organismo corporal tem as pausas dadas pela natureza, porém, nossa alma necessita de pausas inseridas conscientemente.

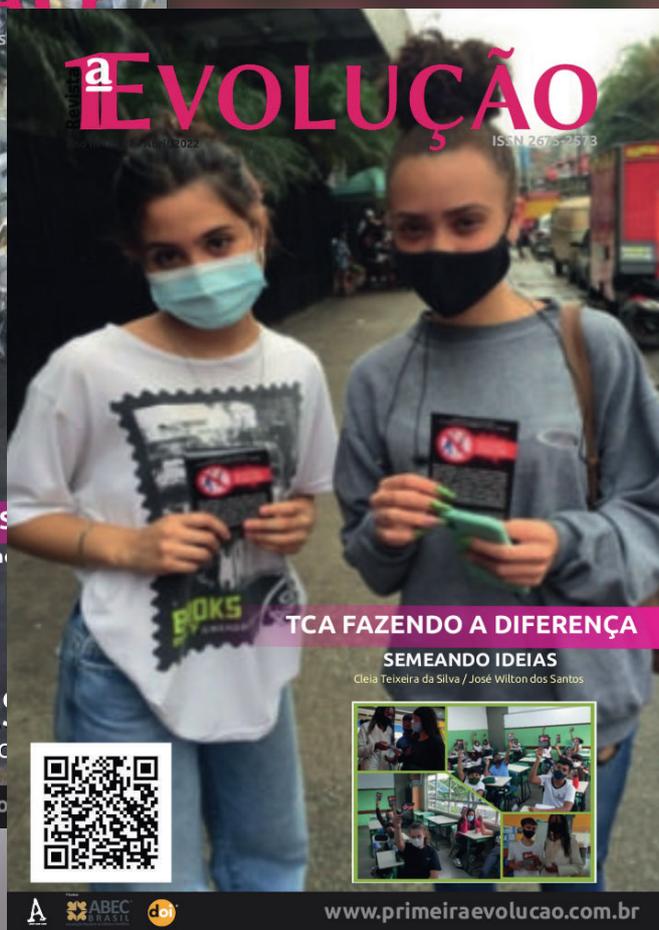
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPELL, Geneviève. DAVID, Myriam. **Maternagem Insólita**. Coleção Primeira Infância, Educar de 0 a 6 anos. São Paulo. Omnisciência, 2021.
- CABANELLAS, Maria Isabel. et al. **Ritmos Infantis: tecidos de uma paisagem interior**. 2ª Edição. São Paulo: Pedro & João Editores, 2020.
- SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, Movimento e Autonomia: educação até 3 anos**. São Paulo. Omnisciência. 2017.
- FALK, Judith. **Abordagem Pikler: educação Infantil**. Coleção Primeira Infância: educar de 0 a 3) São Paulo: Omniscência, 2016.
- TIBA, Içami. **Quem ama, educa**. São Paulo Editora Gente. 2002.
- Luiza Helena Tannuri Lameirão. **O ritmo para o ambiente propício à criança**, Link:http://www.fewb.org.br/covid_artigo_ritmo.html
- Sylvia Nabinger - <https://tempodecreche.com.br/postura-do-pofessor-e-rotina/12-dicas-sobre-movimento-e-aprendizagem-a-partir-de-emmi-pikler/>



Vilma Maximiano Vieira

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro, SP. Pós-graduação em Educação Infantil pela Campos Sales (FICS), SP e Especialização Latu Sensu em Planejamento, Implementação e Gestão Da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF), RJ. Professora de Educação Infantil (PEI), na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Lara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

